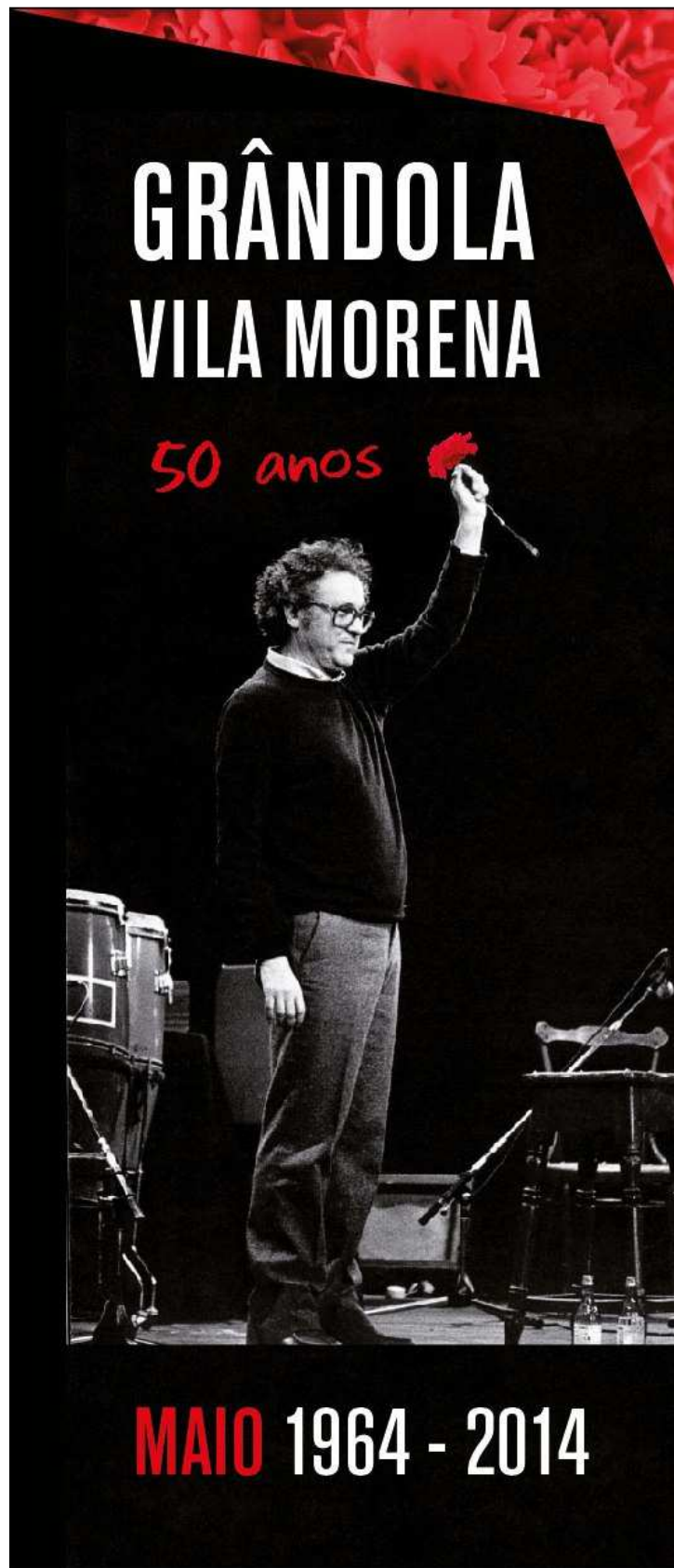


Grândola Vila Morena



Em 1964 José Afonso recebeu um convite da Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense (SMFOG) - também conhecida por "Música Velha" -, assinado por José da Conceição, ligado ao teatro local orientado por Hélder Costa, para aí cantar no dia 17 de maio.

SOCIEDADE MUSICAL FRATERNIDADE OPERÁRIA GRANDOLENSE

DOMINGO, 17 DE MAIO DE 1964 -- PELAS 22 HORAS

Em continuação dos festejos do 52.º Aniversário, leva a efeito no seu SALÃO DE FESTAS, um espectáculo de fino gosto musical com que deliciará o público, apresentando na

1.ª PARTE	2.ª PARTE
<p>CARLOS PAREDES E JÚLIO ABREU EM <i>Variações à Guitarra</i> ///</p> <p><small>Carlos Paredes, especialista de guitarra, conseguiu desse instrumento musical de características extremamente populares, um aproveitamento inesperado. Pertencente à escola de Coimbra, iniciada por seu pai, ARTUR PAREDES, tende para uma individualização e estilo próprio, graças aos seus sentido e cultura musical. Autor de inúmeras composições, assinou também o tema do filme nacional «Verdes Anos».</small></p>	<p>DR. ZECA AFONSO ACOMPANHADO DE RUI PATO APRESENTARÁ <i>Baladas e Canções de Coimbra</i></p> <p><small>Embora mantendo ainda nas suas canções os sentidos musical e interpretativo de Coimbra, Dr. José Afonso revela-se um inovador. Através das suas belas e estranhas baladas, perpassa todo o sentido poético-trágico da sensibilidade do nosso povo. Pela primeira vez através deste cantor-posta de temática iminentemente popular, a canção portuguesa encontra um caminho certo. É autor de grande número de canções, tais como «O meu Menino é de Oiro», «Os Vampiros», «Bairro Negro», etc. que têm constituído grande êxito na rádio e televisão.</small></p>

Os convites para este espectáculo são entregues na Sede da Sociedade, a partir das 21,30 horas, e no estabelecimento A Modelo.

1964 - Tip. Minerva - Grãdolo - 800 ex. - 12-9-64

Em 27 de abril José Afonso agradece o convite da "Música Velha" através de uma carta:

Faro, 27/4/64

Queridos Senhores

Agradeço o convite de V^{ra} Ex^{ca} desde já me coloco à disposição em vossas associações para uma actuação a realizar no dia 17 de Maio.

Certo que esta data satisfará os interesses do meu companheiro e das pessoas que pretenderem assistir ao espectáculo ou ter a honra de me participarem.

Personalmente interessa-me que não seja dado um carácter de exibição no estilo "variedades", à apresentação das minhas canções e que tudo decorra no clima de solidariedade que a vossa apreensão se propõe inventivar para além dum fim ples finalidade recreativa.

Para maior clareza elucidada do que poderá constituir a minha participação nas vossas festas queiram V^{ras} Ex^{cas} recorrer ao Helder que mais do que ninguém poderá simplificar as dificuldades que porventura poderão surgir.

Renovando os meus afadecimentos
c/ a mais consideração

José Afonso de facto

A passagem de José Afonso pela coletividade grandolense impressionou-o muito favoravelmente, como se verifica pelo teor de carta que escreve aos pais no dia 23 de maio:

Eu e a Zélia estivemos em Grândola numa sociedade operária. Aí actuámos, eu e o Paredes (o filho é ainda melhor que o pai) no meio de uma assistência atenta e compenetrada, toda ela de operários e mulheres de xaile e lenço. Ofereci-lhes uma canção feita na véspera (16-5-64), uma espécie de evocação da terra alentejana e do seu símbolo ainda vivo na lembrança do homem do povo: a Catarina Eufémia, uma ceifeira de Baleizão morta pela Guarda Republicana em circunstâncias que forneceriam matéria para uma canção de gesta. É claro, que não é isto que interessa manter nestes contactos efémeros com os «mujiks» do nosso tempo. Se alguma vez tiver de deixar esta terra é a lembrança dos homens que conheci em Grândola e noutros lugares semelhantes que me fará voltar. A sociedade grandolense é um casinhoto antigo com meia dúzia de divisões, uma orquestra, um grupo cénico e uma biblioteca. A direcção, toda ela constituída por operários, já promoveu a realização de palestras e concertos em que colaboraram o Alves Redol, o Romeu Correia, o Lopes Graça e o Rogério Paulo. As autoridades não só lhes têm recusado o mínimo apoio como têm entravado outras tantas iniciativas deste género. Em compensação os grupos puramente destinados a actividades recreativas (e são os que existem em maior número) funcionam permanentemente e com carta branca para realizar bailes e biscas lambidas. O Carlos Paredes é um grandalhão com aspecto simplório, mas o que esse bicho

faz da guitarra é inacreditável! Nas mãos dele, este instrumento assume uma altura comparável à dos instrumentos para música de concerto. Nada de trinadinhos à maneira do Armandinho. O exemplo do pai, o Artur Paredes, foi continuado pelo filho mas de uma forma diferente: só ouvido! O fulano consegue abranger duas séries de escalas exactamente como fazem os tocadores do flamenco e os grandes concertistas de guitarra espanhola.

Quatro dias depois do espetáculo José da Conceição recebe uma carta de José Afonso com um poema dedicado a Grândola, que é lido pela primeira vez em público na “Música Velha” em 24 de maio de 1964 (ou em 31 de maio, segundo vários autores). Até à gravação da versão final de “Grândola Vila Morena”, no álbum “Cantigas de Maio”, o poema teve duas outras versões; a última destas resulta de uma sugestão de José Mário Branco durante a sua gravação (outubro de 1971), no sentido da repetição de cada quadra por ordem inversa dos versos, tal como é tradicional do canto alentejano.

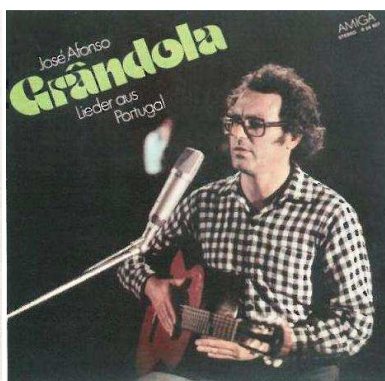


Em 1974 a canção “Grândola Vila Morena” é escolhida por Carlos Almada Contreiras, militar do Movimento das Forças Armadas, responsável pelas comunicações, como segunda senha da revolução de 25 de abril. A canção é emitida às 00H20 do dia 25 de abril no programa “Limite” da Rádio Renascença, dando origem às movimentações militares que culminarão com a queda do regime ditatorial fascista.

“Grândola Vila Morena” viria a conhecer grande reconhecimento nacional e internacional. Alguns discos:



Itália, 1974



Alemanha, 1976



França, 1974

Grândola, Vila Morena. A Canção da Liberdade

“Grândola, Vila Morena. A Canção da Liberdade” é o título de um livro lançado no dia 17 de maio de 2014 na Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense (SMFOG), data em que se comemorou os 50 anos do espetáculo que levou José Afonso a Grândola e que viria a dar origem ao poema senha da revolução do 25 de abril de 1974.

O livro “Grândola, Vila Morena. A Canção da Liberdade” conta com a colaboração, através de entrevistas, de Carlos Albino (encarregue de passar “Grândola, Vila Morena” na rádio na noite de 24 de abril), Otelo Saraiva de Carvalho, Carlos Almada Contreiras (quem escolheu a “Grândola, Vila Morena” como senha radiofónica para o arranque do golpe militar), Hélder Costa, Francisco Fanhais, Barca António Jiménez, Carlos Mendes, Rui Pato, Fernando Matos Silva (filmou as primeiras imagens da revolução do 25 de Abril), entre outros.

Título: **Grândola, Vila Morena. A Canção da Liberdade**

Título original: **Grândola Vila Morena. Le Roman d’une chanson** (Edição Belga)

Autores: Mercedes Guerreiro e Jean Lemaître

Edição: Edições Colibri



O lançamento do livro foi uma excelente oportunidade para juntar alguns dos principais intervenientes em todo o processo de criação, gravação e “uso” da canção: Hélder Costa, que convidou José Afonso para cantar no espetáculo de 17 de maio na SMFOG, Francisco Fanhais, um dos participantes da gravação de “Grândola Vila Morena” no disco “Cantigas de Maio” e Carlos Almada Contreiras o militar do Movimento das Forças Armadas que escolheu “Grândola” como senha da revolução. Imagens da sessão:







Hélder Costa



Francisco Fanhais



Carlos Almada Contreiras em primeiro plano



A Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense – “Música Velha”

Atuais instalações da SMFOG:









As comemorações dos 50 anos de “Grândola, Vila Morena”

A Câmara Municipal de Grândola encabeçou as comemorações do cinquentenário da canção.



**GRÂNDOLA
VILA MORENA**

50 anos

PROGRAMA

3 de maio
18 horas - Cine Granadeiro
Concerto Comemorativo do 102º Aniversário da Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense.

9 de maio
18 horas - Antigos Paços do Concelho
Inauguração da Exposição “José Afonso: Andarilho, Poeta e Cantor”.

18:30 horas - Pátio da SMFOG
Apresentação do livro “Livra-te do Medo” de José António Salvador por Helder Costa.

17 maio
16 horas - Biblioteca Municipal
Olhares Cruzados sobre o 25 de Abril - o papel das canções de intervenção. Ruben de Carvalho, Manuel Deniz Silva e João Madeira.

17 de maio
18 horas - Pátio da SMFOG
Apresentação do livro “Grândola Vila Morena - a canção da Liberdade” pelos autores Mercedes Guerreiro e Jean Lemaître.

23 de maio
22 horas - Cine Granadeiro
Teatro “No limite da dor” pelo grupo Lendeas d’ Encantar.
Baseado no livro homónimo de Ana Aranha e Carlos Ademar.

31 de maio
21:30 horas - Praça da Liberdade
Memorial ao 25 de Abril
CONCERTO GRÂNDOLA A TUA VONTADE
Orquestra da SMFOG, Coro dos alunos da EB D. Jorge de Lencastre, Francisco Fanhais, Rui Pato, Voct Ensemble, Luís Pastor, Lourdes Guerra e HEZBO MC.

MAIO 1964 - 2014

Organização:
GRÂNDOLA
Município de Grândola

Associação José Afonso

Folheto-convite da Câmara Municipal de Grândola alusivo ao cinquentenário da “Grândola Vila Morena”:



GRÂNDOLA VILA MORENA

Grândola, vila morena
Terra da fraternidade
O povo é quem mais ordena
Dentro de ti, ó cidade

Dentro de ti, ó cidade
O povo é quem mais ordena
Terra da fraternidade
Grândola, vila morena

Em cada esquina um amigo
Em cada rosto igualdade
Grândola, vila morena
Terra da fraternidade

Terra da fraternidade
Grândola, vila morena
Em cada rosto igualdade
O povo é quem mais ordena

À sombra duma azinheira
Que já não sabia a idade
Jurei ter por companheira
Grândola a tua vontade

Grândola a tua vontade
Jurei ter por companheira
À sombra duma azinheira
Que já não sabia a idade

Organização:



PROGRAMA

3 de maio

18 horas - Cine Granadeiro

Concerto Comemorativo do 102º Aniversário da Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense.

9 de maio

18 horas - Antigos Paços do Concelho

Inauguração da Exposição

“José Afonso: Andarilho, Poeta e Cantor”.

18:30 horas - Pátio da SMFOG

Apresentação do livro “Livra-te do Medo” de José António Salvador por Helder Costa.

17 maio

16 horas - Biblioteca Municipal

Olhares Cruzados sobre o 25 de Abril - o papel das canções de intervenção. Ruben de Carvalho, Manuel Deniz Silva e João Madeira.

17 de maio

18 horas - Pátio da SMFOG

Apresentação do livro “Grândola Vila Morena - a canção da Liberdade” pelos autores Mercedes Guerreiro e Jean Lemaitre.

23 de maio

22 horas - Cine Granadeiro

Teatro “No limite da dor” pelo grupo Lendeas d’ Encantar.

Baseado no livro homónimo de Ana Aranha e Carlos Ademar.

31 de maio

21:30 horas - Praça da Liberdade

Memorial ao 25 de Abril

CONCERTO GRÂNDOLA A TUA VONTADE

Orquestra da SMFOG, Coro dos alunos da EB D. Jorge de Lencastre, Francisco Fanhais, Rui Pato, Voct Ensemble, Luís Pastor, Lourdes Guerra e HEZBO MC.

No domingo de 17 de Maio de 1964 José Afonso é convidado para cantar na Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense num espetáculo que a coletividade leva a efeito no seu 52º aniversário.

A sessão em Grândola foi, por diversas razões, marcante na vida de José Afonso. Recordá-la-á, anos mais tarde, a José Salvador: “Naquela altura enfiava-me nos buracos que me aparecessem no meio de bailes, casamentos, cantava por minha conta e risco. (...) As coisas vão tomando corpo quando recebo um convite da Música Velha de Grândola, assinado pelo Zé da Conceição, que estava ligado ao teatro local orientado pelo Hélder Costa. (...) Fiquei brutalmente satisfeito com o convite para cantar na Música Velha. Meti-me no comboio com a Zélia e aí encontro-me com o Carlos Paredes (...). Foi a primeira vez que conheci o Paredes e então fiquei extremamente impressionado com a colectividade (...). Numa carta aos pais José Afonso dá conta de quanto a passagem por Grândola o marcou. “Se alguma vez tiver de deixar esta terra, é a lembrança destes homens que conheci em Grândola e noutros lugares semelhantes que me fará voltar”.

A 21 de Maio de 1964 José da Conceição recebe uma carta de José Afonso com um poema dedicado a Grândola, que é lido em sessão pública no dia 24 de Maio, na mesma sala onde foi realizado o espetáculo. Os presentes escutam, pela primeira vez: “Grândola Vila Morena/Terra da Fraternidade/O Povo é quem mais ordena/Dentro de ti ó cidade. Em cada esquina um amigo/Em cada rosto igualdade/Grândola Vila Morena/Terra da Fraternidade. Capital da Cortesia/Não se teme de oferecer/Quem for a Grândola um dia/Muita coisa há-de trazer”.

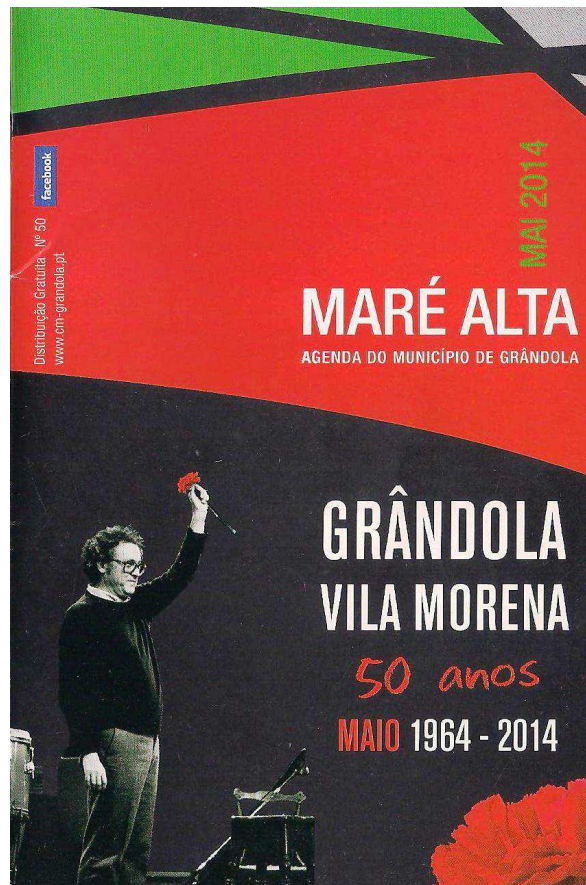
Três anos depois a editora Nova Realidade lança o livro “Cantares de José Afonso”, com uma nova versão do poema “Grândola, Vila morena”, reduzido agora às duas primeiras quadras.

Em 1971, no livro “Cantar de Novo”, surge a terceira versão de “Grândola, Vila morena” com a inclusão da quadra “A sombra de uma azinheira/que já não sabia a idade/jurei ter por companheira/Grândola, a tua vontade”. Será esta a versão definitiva da canção “Grândola, vila morena”, que integra o álbum “Cantigas do Maio” editado nesse ano. É José Mário Branco que faz os arranjos musicais da canção e que sugere a José Afonso que a cante repetindo cada quadra por ordem inversa dos versos, como é uso no Alentejo.

A 29 de Março de 1974 a Casa da Imprensa promove o 1º Encontro da Canção Portuguesa, no Coliseu dos Recreios em Lisboa, onde atuam, entre outros, Adriano Correia de Oliveira, Carlos Paredes, Fausto, Vitorino e José Afonso. O espetáculo terminará com as mais de seis mil pessoas presentes a entoarem de pé e em coro “Grândola, Vila morena”.

Menos de um mês depois, à meia-noite e vinte do dia 25 de Abril, os ouvintes do programa Limite, da Rádio Renascença, ouvem Leite de Vasconcelos declamar a primeira quadra da canção “Grândola, Vila morena”. Em seguida a voz de José Afonso enche a noite, dando o sinal esperado para a saída dos quartéis das tropas que irão derrubar a ditadura. É deste modo que Grândola fica para sempre associada ao 25 de Abril e aos seus princípios mais nobres de Liberdade, Democracia e Solidariedade. Celebrar estes 50 anos é prestar um tributo a José Afonso, figura maior da cultura portuguesa, a quem Grândola será sempre devedora de uma identidade que nos orgulha, enriquece e responsabiliza. É afirmar a nossa vontade e determinação em ajudar a construir um mundo mais fraterno e solidário. É assumir que esta canção, que nunca deixará de ser o nosso hino e um referencial da nossa ação, se tornou património de todos os que dela legitimamente se apropriam. “Grândola, Vila morena” é já hoje, e será cada vez mais no futuro, património imaterial da humanidade.

Agenda “Maré Alta” da Câmara Municipal de Grândola:



50 anos
GRÂNDOLA VILA MORENA
MAIO 1964 - 2014

3 SÁB //
18:00 CINE GRANDEIRO
CONCERTO COMEMORATIVO
102º ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE MUSICAL FRATERNIDADE OPERÁRIA GRANDOLENSE

09 SEX //
18:00 ANTIGOS PAÇOS DO CONCELHO
INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO "JOSÉ AFONSO: ANDARILHO, POETA E CANTOR"
18:30 PÁTIO DA SMFOG
APRESENTAÇÃO DO LIVRO "LIVRA-TE DO MEDO" DE JOSÉ ANTÓNIO SALVADOR POR HÉLDER COSTA

17 SÁB //
16:00 BIBLIOTECA MUNICIPAL
1º CICLO DE CONVERSAS DE 2014 - OLHARES CRIADOS SOBRE O 25 DE ABRIL - O PAPEL DAS CANÇÕES DE INTERVENÇÃO
Participação de: Rui de Carvalho, João Madeira e Maria Deniz Silva

18:00 PÁTIO DA SMFOG
APRESENTAÇÃO DO LIVRO "GRÂNDOLA VILA MORENA A CANÇÃO DA LIBERDADE" DE MERCEDES GUERREIRO E JEAN LEMAÎTRE

23 SEX //
22:00 CINE GRANDEIRO
TEATRO "NO LIMITE DA DOR"
P'lo Lendias d'encantar

31 SÁB //
21:30 PRAÇA DA LIBERDADE - MEMORIAL AO 25 DE ABRIL
CONCERTO: GRÂNDOLA A TUA VONTADE
Participação de: Orquestra da SMFOG; Coro dos alunos da EB D. Jorge de Lencastre; Francisco Fanhais; Rui Pato, Vocel Ensemble, Luíjs Pastor; Hezbollah

MARÉ ALTA 4

MARÉ ALTA 5

Debate “O Papel das Canções de Intervenção”, Biblioteca Municipal, 24 de abril de 2014:

17 MAIO 16H00
BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE GRÂNDOLA

Ciclo de CONVERSAS

**OLHARES CRUZADOS SOBRE O 25 DE ABRIL:
O PAPEL DAS CANÇÕES DE INTERVENÇÃO**

1ª Sessão do Ciclo de Conversas de 2014

Ruben de Carvalho | Jornalista e Autor de diversas publicações ligadas à música
João Madeira | Investigador do Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
Manuel Deniz Silva | Investigador do Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança

GRÂNDOLA MUNICÍPIO @Cia ABERTA ABERTA





GRÂNDOLA VILA MORENA

Grândola, vila morena
Terra da fraternidade
O povo é quem mais ordena
Dentro de ti, ó cidade

Dentro de ti, ó cidade
O povo é quem mais ordena
Terra da fraternidade
Grândola, vila morena

Em cada esquina um amigo
Em cada rosto igualdade
Grândola, vila morena
Terra da fraternidade

Terra da fraternidade
Grândola, vila morena
Em cada rosto igualdade
O povo é quem mais ordena

À sombra duma azinheira
Que já não sabia a idade
Jurei ter por companheira
Grândola a tua vontade

Grândola a tua vontade
Jurei ter por companheira
À sombra duma azinheira
Que já não sabia a idade

Referências:

- “Livra-te do Medo”, José A. Salvador; A Regra do Jogo Edições, 1984
- “José Afonso O Rosto da Utopia”, José A. Salvador; Terramar, 1994
- “José Afonso”, Joaquim Vieira e Irene Flunser Pimentel; Círculo de Leitores, 2009
- “Grândola, Vila Morena. A Canção da Liberdade”, Mercedes Guerreiro e Jean Lemaître; Edições Colibri, maio de 2014
- “Grândola Vila Morena 50 anos”, folheto da Câmara Municipal de Grândola, maio de 2014
- AJA-Associação José Afonso - <http://www.aja.pt/>